

Gestão de Cadeias de Abastecimento em Saúde

“ Os programas de saúde bem fornecidos podem prestar um serviço superior, enquanto os programas mal fornecidos não podem. Do mesmo modo, os profissionais de saúde bem abastecidos podem utilizar plenamente a sua formação e o seu conhecimento, melhorando diretamente a qualidade dos cuidados prestados aos clientes. [...] Um sistema logístico eficaz ajuda a fornecer abastecimentos adequados e apropriados aos profissionais de saúde, aumentando a sua satisfação profissional, motivação e moral. Pessoal motivado tem mais probabilidades de prestar um serviço de melhor qualidade”.

[\(USAID - Logistics Handbook, A Practical Guide for the Supply Chain Management of Health Commodities\)](#)

Termos comuns na Cadeia de Abastecimento em Saúde

Ponto de regulação	A temperatura exata a que os contentores de transporte refrigerados ou os contentores de armazenamento são colocados para satisfazer as necessidades de controlo da temperatura dos produtos de saúde previstos.
GXP/BPD	Um conjunto de normas para que todos os intervenientes na cadeia de abastecimento trabalhem com o objetivo comum de garantir a qualidade, a segurança e a eficácia do produto entregue aos pacientes.
Excursão	Qualquer variação acima ou abaixo dos intervalos de temperatura esperados ou aceites durante o transporte, armazenamento ou manuseamento de um artigo de cuidados de saúde.
Cadeia de frio	O ato de manter uma temperatura definida durante o armazenamento e o transporte ao longo de toda a cadeia de abastecimento, para garantir essa temperatura.
Monitorização da temperatura	O ato de monitorizar continuamente a temperatura dos artigos de saúde durante o armazenamento e o transporte.
FEFO	“Primeiro a expirar / Primeiro a sair” - Um método para garantir que os artigos com data próxima do prazo de validade são distribuídos e utilizados primeiro. FEFO é uma prática comum na gestão da cadeia de abastecimento de artigos de saúde.
Recolha	Quando um fabricante ou uma autoridade sanitária central recolhe artigos de saúde específicos, normalmente com base nos lotes ou etapas da produção. As recolhas têm impacto em todos os aspetos da Cadeia de Abastecimento em Saúde.
Resíduos médicos	Medicamentos fora do prazo, consumíveis médicos usados ou qualquer biproduto da atividade médica que exija uma gestão excecional ou especializada.
Contentor/Camião refrigerado	Um camião ou um contentor com capacidade de refrigeração especializada integrada, contendo fontes de energia autónomas.

Sistema passivo	Qualquer sistema que mantenha um ambiente de temperatura controlada no interior de um local isolado, utilizando uma quantidade finita de refrigerante pré-condicionado sob a forma de pacotes de gel refrigerado ou congelado, gelo seco, entre outros.
Sistema ativo	Sistemas de alimentação energética externa ou integrada que utilizam eletricidade ou outra fonte de combustível para manter um local com uma temperatura controlada. Comum em câmaras frigoríficas, frigoríficos, camiões com temperatura controlada, contentores marítimos e aéreos refrigerados.
Equipamento de refrigeração	Qualquer equipamento cujo objetivo seja baixar as temperaturas do ar e dos produtos e/ou controlar a humidade relativa.
Temperatura controlada	Qualquer ambiente em que a temperatura seja controlada ativa ou passivamente a um nível diferente do do ambiente circundante, dentro de limites precisos e pré-definidos.
Registador de dados	Qualquer dispositivo utilizado para registar as temperaturas das caixas de cartão ou dos artigos de saúde de forma contínua.

Responder a necessidades relacionadas com a saúde em situações de emergência humanitária

Quando ocorre uma emergência humanitária, o sistema de saúde local pode não conseguir dar facilmente resposta face ao aumento da procura por serviços de saúde. A prevalência de uma morbilidade elevada, de epidemias, de bolsas de populações inacessíveis, ou simplesmente de novas bolsas de elevada densidade populacional, pode exigir o aumento da oferta de serviços de saúde.

Os serviços de saúde adicionais podem traduzir-se em diferentes atividades logísticas: modernização ou ampliação das instalações de saúde existentes, construção de estruturas temporárias ou semipermanentes, fornecimento de produtos de saúde, tratamento de resíduos hospitalares, transferência urgente de doentes entre diferentes níveis de serviços ou transporte de amostras para laboratórios de referência.

Em todos estes casos, há que ter em conta que os serviços de saúde são da responsabilidade das autoridades de saúde locais. A coordenação e o alinhamento com os sistemas existentes são, por conseguinte, de importância primordial.

Prestação regular de serviços de saúde e Cadeias de Abastecimento em Saúde

A prestação regular de serviços de saúde é frequentemente dividida em diferentes níveis de cuidados, em função da complexidade dos casos clínicos tratados pelos médicos e das competências e especialidades dos prestadores. Os níveis são frequentemente divididos em três ou quatro categorias:

- **Cuidados primários** - Quando um doente consulta o seu prestador de cuidados primários.
- **Cuidados secundários** - Quando o doente consulta um especialista, como um traumatologista ou um endocrinologista.
- **Cuidados terciários** - Cuidados especializados num ambiente hospitalar, como diálise ou

cirurgia cardíaca.

O pacote de serviços de saúde oferecido num determinado nível, incluindo o tratamento normalizado de doenças específicas, é geralmente igual num determinado país ou Estado. A seleção dos produtos farmacêuticos envolve a análise dos problemas de saúde prevalentes, a identificação dos tratamentos de eleição, a escolha dos medicamentos e das formas de dosagem individualmente necessários, a quantificação das necessidades de medicamentos e a decisão sobre os medicamentos que serão disponibilizados a cada nível do sistema de saúde. O número e o tipo de instalações de saúde que oferecerão níveis específicos de cuidados estão normalmente ligados à demografia. Esta normalização em termos geográficos, demográficos e de tratamentos ajuda a planear e a conceber as Cadeia de Abastecimento em Saúde.

A maioria das redes de Cadeias de Abastecimento em Saúde Pública funciona como um sistema centralizado, em que um armazém médico central recebe os produtos de saúde dos fabricantes e fornece-os regularmente a jusante a vários armazéns médicos regionais, enquanto os armazéns médicos regionais abastecem os armazéns médicos sub-regionais, que, por sua vez, fornecem os hospitais e centros de saúde da sub-região. O número de níveis de distribuição dependerá também da geografia, da demografia e das divisões políticas.

Em alguns países, os programas verticais, ou programas específicos de doenças, como a nutrição, a malária, o VIH-SIDA ou a tuberculose, podem ter um canal de abastecimento específico e sistemas logísticos paralelos. Tal deve-se ao facto de, historicamente, terem muitas vezes procedimentos operacionais normalizados distintos, diferentes fontes de financiamento ou canais de distribuição geridos por unidades administrativas distintas. Recentemente, muitos países avançaram para a integração de produtos, combinando a gestão de algumas ou todas as funções logísticas para diferentes categorias de produtos (como o planeamento familiar, o VIH, a malária e a tuberculose) numa cadeia de abastecimento partilhada.

Todas as considerações acima referidas devem ser avaliadas pelas agências humanitárias ao responderem às necessidades de saúde em situações de emergência.